

Título Erika Verzutti cria movimento com as suas esculturas de fruta e legumes
Data 30 de Maio de 2025
Evento Esculturas com Vento

Publicação Folha
Data 30 de Maio de 2025
Evento Esculturas com Vento

B10 SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2025

FOLHA DE S.PAULO ★★

ilustrada

Erika Verzutti cria movimento com as suas esculturas de frutas e legumes

Artista abre nova exposição em São Paulo com trabalhos que se torcem e tombam, afetados pela crise climática e pelo vento



Detalhe de 'Painted Lady com Vento', escultura de Erika Verzutti. Eduardo Frequenti/Divulgação

Alex Avelino

SÃO PAULO O céu é de um negro profundo. Tons azulados quebram o fundo escuro, trespassando por linhas que evidenciam ou deslocam o horizonte. À frente, vegetais dourados serpenteiam. "Tempestade com Quiabos (Turner)" é uma das obras de "Esculturas com Vento", mostra de Erika Verzutti que entra em cartaz neste sábado, na galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, em São Paulo.

Na mostra, esculturas e relevos de parede oscilam e se inclinam, evocando instabilidade física e emocional. Verzutti dialoga com a tradição da representação artística do clima e do tempo, de Leonardo Da Vinci a William Turner, mas incorpora elementos e materiais comuns ao seu trabalho — frutas, legumes, ovos e jornais.

"Todas as esculturas têm vontade própria", diz a artista. "Dessa vez, elas aparecem alteradas pelo vento. Não trago o vento literal, mas a hipótese — se batesse um vento que levasse tudo embora, como essas coisas reagiriam?"

O vento, força invisível, aparece nas esculturas como inclinação, resistência. É o caso de uma estrutura de frutas e legumes de bronze que se sustenta apenas com o peso da cauda de bananas.

O movimento, ou a ameaça de colapso, é um eixo conceitual que se adensou no trabalho da artista a partir de 2023, quando ela passou a produzir esculturas tombadas, de torres caídas que repousam sobre travessieiros improvisados de pilhas de jornais. "Era uma reação à quase impossibilidade de colocar uma coisa reta, assertiva, no momento de instabilidade que vivemos", afirma ela.

Segundo Verzutti, a arte não é válvula de escape. "O trabalho está sempre tentando lidar com a realidade. Qualquer trabalho de arte quer mostrar o que é real", diz.

Um dos elementos recorrentes na sua obra é o uso de vegetais, especialmente frutas e legumes, por serem, para ela, expressivos e manterem um vínculo com a realidade. Verzutti tem esses materiais como uma porta de entrada universal para seu trabalho, já que todos têm o hábito de comer.

O quiabo, por exemplo, aparece como vetor formal e dinâmico — por ser curvo, cria movimento e parece voar sozinho. Verzutti conta que, por isso, o prefere a uma forma geométrica como um cilindro. Esse hibridismo entre a matéria e a cultura é, de acordo com ela, o núcleo de sua prática.

Embora o humor esteja presente na obra — na forma ou nos títulos — a artista não se considera irônica. "Ironia é quando você dá uma coisa, mas tira. E eu quero oferecer. Quando falo de graça, é no sentido de graciosidade, de trazer algo para quem vê."

Sobre a forma como absorve as referências, Verzutti diz por todas elas em pé de igualdade. "Sempre pensei que tudo tem o mesmo peso — Turner ou quiabo, uma pintura ou uma receita. Você vê um trabalho que gosta e uma receita que queria fazer."

Erika Verzutti

ONDE Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel - r. James Holland, 71, São Paulo. QUANDO De 31 de maio a 26 de julho; ter a sex., das 10h às 19h; sáb., das 10h às 18h. PREÇO Grátis